

10-2017

Bolívia: a missão na cidadela de los lotes

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Bolívia: a missão na cidadela de los lotes. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/99>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

melhores esforços das paróquias neste início do terceiro milênio devem estar na convocação e na formação de leigos missionários” (DA 173 e 174).

‘Ação Missionária’, dezembro de 2007, pp. 6 e 7.

BOLÍVIA

A MISSÃO NA CIDADELA DE LOS LOTES

“Cheguei a pensar que não seria possível tu vires, porque ainda ontem o aeroporto estava paralisado com uma grande concentração popular”. O P. Leonardo, Espiritano brasileiro, esperava-me no aeroporto de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. Na véspera tinha havido uma paralisação do aeroporto em sinal de descontentamento pelas políticas do governo, o primeiro governo a ser dirigido por um indígena, Ivo Morales. Embora a capital da Bolívia seja La Paz, a força industrial e a riqueza do país estão concentradas noutros dos 9 Estados que formam o país, concretamente o Estado do mesmo nome desta cidade, Santa Cruz de la Sierra. Por isso mesmo, esta cidade, além das agitações sociais tem acolhido um, grande número de povos indígenas (quéchuas, aymaras e guaranis), provenientes dos altos planaltos pobres e inóspitos do interior, que demandam a cidade em busca de uma vida melhor.

Os problemas sociais da grande cidade

A atracção das luzes da cidade quase nunca se torna o sonho de uma vida melhor. A realidade dura do desemprego, da escassez de estruturas, fazem desta imigração uma experiência difícil onde a amálgama de culturas e a difícil convivência, a clandestinidade e o roubo, o alcoolismo e o abuso sexual, afectam sobretudo crianças e jovens, num ambiente semi-urbano sem condições básicas de higiene e de saneamento. É neste meio, a 12 km do centro da cidade, que se encontra a comunidade espiritana, bem no meio da chamada “Cidadela de los Lotes”, constituída por 19 bairros populares, num total de 35 mil habitantes, partilhando o espaço com as milhares de rãs que coaxam de cada canto onde as águas, da chuva e outras, se vão acumulando, empestando o ambiente. Os bairros têm ruas de terra bem traçadas e alinhadas, mas logo se tornam sinuosas e difíceis quando, de buraco em buraco, com mais ou menos água conforme a estação, é preciso ir avançando, esperando que o carro

não se enterre. Quando chove muito nem vale a pena pensar em sair de casa! Os Espiritanos chegaram a este local na Bolívia em 2003. Foi uma iniciativa dos Espiritanos brasileiros que, apesar de serem poucos, quiseram assim marcar os 300 anos de fundação da Congregação, abrindo-se a um novo campo de Missão dentro da América Latina. A pequena comunidade espiritana foi-se juntar à centena e meia de padres que a diocese tem ao seu serviço, dos quais só 3 dezenas são bolivianos. Todos os demais são provenientes da Espanha, Itália, Peru, Polónia, Alemanha, Suíça, etc. O bispo desta diocese é o cardeal Júlio Terrazos, redentorista. A sua voz é reconhecida como profética em defesa da paz e da justiça.

A comunidade espiritana

A comunidade espiritana inclui entre os seus membros uma leiga associada espiritana, a Maria de Jesus, brasileira. O P. Leonardo, também brasileiro, e o P. Marcos, irlandês, são os outros membros da comunidade actualmente. Desenvolvem a sua acção pastoral na animação das 12 comunidades cristãs que constituem a paróquia e em muitos outros serviços de índole social e educativa.

O P. Leonardo, pároco, visita regularmente uma das maiores cadeias do país que está na área da paróquia. Trata-se de uma pequena cidade com mais de dois mil reclusos, dos quais 400 são mulheres.

O P. Marcos, por sua vez, está empenhado num “projecto-piloto” de luta contra a corrupção e o desvio de dinheiros na administração de uma escola pública onde os pais dos mais de 500 alunos não viam aplicado o contributo monetário que davam para a educação de seus filhos. Tal projecto já está a dar frutos. Os pais sabem as contas da escola e começam a ganhar confiança na sua administração.

A educação é um campo onde há muito a fazer, nem que seja na educação complementar da aprendizagem de línguas e informática. Os Espiritanos iniciaram já um curso de inglês para as camadas mais jovens e pensam abrir brevemente um curso de informática. Estas actividades e outras a desenvolver no domínio da saúde, terão lugar num centro de pastoral que está em fase avançada de construção. Aí “pensam estabelecer um dia um projecto mais alargado na linha da formação juvenil e da defesa e promoção da mulher daqueles bairros.

A presença da Maria de Jesus na comunidade espiritana, como leiga associada, fá-los pensar que este projecto poderia ter uma participação laical espiritana mais alargada. De momento a leiga associada desenvolve um conjunto de actividades que vão desde a visita aos enfermos, catequese, acompanhar e animar as comunidades, presidindo inclusivamente a celebrações da

Palavra, visitas familiares e às pequenas comunidades de base. Mas é na pastoral da criança que mais se concentram as suas iniciativas, quer promovendo instruções sobre nutrição infantil para as mães, quer visitando os bairros para localmente, e com o apoio de um grupo de mulheres líderes já formadas por ela, procederem à pesagem dos bebés e crianças, visitarem as famílias e capacitarem as mães para melhor cuidarem dos seus filhos. Sendo ainda a administradora da comunidade espiritana, permite que os outros membros tenham mais tempo disponível para a pastoral litúrgica e sacramental.

À espera de reforços

A população, maioritariamente católica mas sem grande formação, procura muito a Igreja para os sacramentos e outros actos de piedade, não deixando muita disponibilidade para a pastoral juvenil e a formação de líderes laicais, em cada uma das 12 comunidades/capelas da paróquia. O P. Leonardo, superior da comunidade, confidenciava-me que bem precisariam de mais um padre para os ajudar nas missas e outras celebrações que são tão numerosas devido às tradições associadas ao funeral e ao culto dos mortos.

A comunidade espiritana vê com esperança a sua presença missionária naquele local, não só porque há muito a fazer na linha da nova evangelização e da formação de adultos na fé, mas também porque vê a possibilidade de os jovens bolivianos poderem vir a aderir à vocação missionária espiritana. Por isso é que já tem planos para construir uma casa espiritana onde para além de um espaço para leigos associados possam um dia acolher também esses candidatos locais.

Esta nova missão espiritana, na Bolívia, merecerá certamente o apoio e a oração dos nossos leitores e de toda a família espiritana.

‘Encontro’, dezembro de 2007, pp. 2-5.

25 ANOS DE JSF ÍCONE DO FUTURO DA MISSÃO ESPIRITANA

Quando em 1983 nasciam os primeiros grupos de Jovens sem Fronteiras, falava-se de fraternidade e solidariedade, para ajudar alguns jovens cristãos a colocarem a sua juventude ao serviço da Missão da Igreja. E isso